

***NADA ESTAVA
ESCRITO***

Livro 3

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação

Aos meus pais
Olga Al-Alam Curi e Jacob Curi Hallal

Roberto Curi Hallal

Roberto Curi Hallal



CARAVANAS

Caravanas encerradas no silêncio do deserto cumprem suas permanentes viagens. Em atenção absoluta, concentrados nos próprios passos em busca de oásis que saciem sua sede.



ALGUMA SAUDADE

Histórias passeiam dentro de mim. Resgatam restos sumidos, recém-saídos do esquecimento. Passam anunciando que vieram conduzidas pela mão de alguma saudade.

FEZ-SE FEBRE

Meus esconderijos guardam a chama que incendiou várias gerações seguidas. Amparadas por usos, surrupiadas de afetos cansados, sobradas por desprezos ocasionais. Detidos em algum recanto misturados a outras loucas aventuras, as chamas buscam rotas de saída. Em patética solução, enquanto uma sai pelos olhos tentando ser uma lágrima, a outra se faz febre carregada nos suores dos mascates.



ONDE ESTÁ A FONTE?

Instalado precariamente em laços longínquos tento amenizar os desconcertos de haver rumado a lugares imprevidos. Postas no esquecimento as rotas conhecidas, como fazer para recuperar a pele original, o sentir familiar, as fontes que ficaram entre Barsa e Daraya, no Líbano?

QUERO VIVER

Quero viver em um mundo de crianças, de gente com alma, com delicadezas duráveis, universais, comuns, comunicados com a bondade revigorada. Quero viver coincidências, tempos estendidos, prazeres recuperados e decepções desanimadas. Quero assistir contagiosas esperanças demitindo guerras.



RESTOS DE NAUFRÁGIO

Há lembranças com restos de naufrágio. Outras, partidas com rumo ignorado. Há as lembranças marcadas de aromas, de sésamo, azeite e canela; outras, quietas e frias. Outras que transportam a morte, que germinam sinistros e que se atiram no abismo. Há as efêmeras e as que nunca nos abandonam.

EU SOU

Eu sou também tudo o que me rodeia. Deixado sem méritos à maneira de quem se dedica a manter a privacidade, por ambição, pulei as fronteiras das guerras, guardei as minhas intimidades para festejá-las numa festa imaginária frequentada por todos os meus queridos mortos. Aceitando meu convite, ressuscitaram por momentos para verem o que andei fazendo nas suas ausências. Ali reunidos, cordiais, se surpreenderam ao ver-me com esse estranho desejo de convocá-los. Me encontraram com menos alegrias, menos planos e menos povoado. Minha tristeza terrenal não alcançou mais. Depois de um breve silêncio, se foram para sempre.

RESTAM

Só me restam as contradições. Abandonado à própria sorte, não posso me queixar, pois sempre tive “sorte”. Tendo aprendido fugir das pistas falsas, evito apostar em números inseguros. Sempre considerando que quase todos o são, prefiro não apostar. Números não sorteados cortam caminhos entre o excesso de confiança e o excesso de resultados negativos.



SOU

Sou o osso, a retina, a pupila, a mão, a unha, a cicatriz, a alma distribuída em todos. Sou o recurso, a lanterna, a boia, a árvore, o fio, o frio, o protocolo, a condecoração. Sou o que resta, sobrevivente.

ARCO-IRIS

Um generoso arco-íris deu as mãos à uma brisa antecipando tréguas na chuva. Permissão que a Natureza dá somente depois de fertilizados os frutos.



PÁSSARO – COR

Uma cor saiu da manhã outonal abrindo diante de mim uma brisa passageira. De tão ligeira, no seu caminho deixou um aroma simulando ser um pássaro anônimo que se foi, sem despedidas.

AS SOMBRAS

As sombras do passado são sempre ambíguas, inacessíveis a estranhos. As sombras chegam em silêncio, ficam até o amanhecer quando se convertem em restos de sonhos buscando um asilo inexistente.



NO CORPO

O tempo mastiga minhas veias, abate meus músculos, adormece minha vigília, volta e meia me agrada. Com seus descompassos, acende a luz vermelha, desregula a temperatura das extremidades, um zumbido competindo com as vozes que me cercam, desaprendidas de falar baixo. Às vezes uma vertigem em minutos plantada pelo vazio de amigos apressados em partir, um sangue desgovernado com cheiro de pólvora pesada, e o silêncio sepultando no corpo histórias escancaradas.

TANTOS SONHOS

Tantos sonhos já não cabem na minha vida! Dramaticamente me separei deles, seria um desafio mantê-los em um mundo apostado nos piores modelos, nos menos capacitados, nos menos aptos a liderar. A humanidade assiste às ruínas das guerras desnecessárias, ao desperdício dos bens materiais e imateriais, à inútil morte de crianças e jovens, à deterioração de países embargados, o abandono da maior parte dos humanos por parte dos construtores de muros que exploram o próximo em nome da liberdade e da democracia.



APETITES

Bem vindas as cordialidades acordadas ou adormecidas, sérias ou curvas, espontâneas ou atrevidas, calculadas ou esboçadas. Bem vindos os olhares erguidos, as notícias palatáveis, as recepções alegres, os intervalos respeitados, as dores atenuadas, as doçuras naturais, as horas calmas e as carícias repetidas.

O VENTO

Tenho impressões que passam como o vento, dão sinais de vida e desaparecem, exageram sendo algo que não fica; apressadas demais, gostam de assoviar. Tenho impressões que não queriam estar ali naquela hora insólita, quando contam com algum vento que as expulse.



A HORA DA AREIA

A hora da areia mais ardente esgota, é a hora do abandono mais radical, quando ela fica no extremo, frente a frente com o sol, simulando tolerar a convivência.

APOIOS

Apoios mútuos indicavam a direção mais recomendada, os remos metodicamente escondendo o cansaço dos braços animados que os batiam. Descendo à força, esgotadas, as madeiras crepitavam como se estivessem queixosas de repetir as mesmas rotas encaixadas entre estreitas ribeiras.



SEGUNDA VIA

Os amores não têm segunda via. Carregados de originalidade, enfrentam todas as grandezas e barreiras. Sem precursores, avançam solitários, sobre montanhas, rios, escarpas, abismos. Cansam de serem espontâneos em suas ingenuidades, como em suas intuições. Os amores inventam idiomas, escrituras, confidências. Fazem o sonho e a insônia, a comoção e a quietude, convalidam e retificam, concedem e desfiguram.

ATÉ

Uma onda de calor subiu até meus olhos, coisa que me acontece toda vez que a alma decide mostrar sinais de vida. Acordadas pelas mãos do destino, elas montam a asa das águias para melhor encontrarem um verso que penetre os sentidos do universo. Elas se metem nos olhos dos jaguares para encontrar a janela por onde se alimentam as estrelas.



ÁGUAS PASSADAS

Dizem que as “águas passadas não movem moinhos”. Há controvérsias. Nas mãos do Aleijadinho e de Michelangelo, de Borges e Freud elas, as águas, moveram os moinhos, bem como na Biologia Evolucionária, na História e na Paleontarqueologia. Igualmente, nas saudosas lembranças estão “águas passadas” dando voltas, retornando atemporais.

AS DORES

As dores não gritam, elas gemem, entram sem aviso pelo corpo com uma decisão que não poupa espaços. Doem os tempos, os segredos, doem as casas vazias, as lágrimas, as rugas, doem os afagos, o colo, doem as recordações.



PRÓXIMO SONHO

Seguirei pensando ser possível, mesmo que o esquecimento enterre tantas injustiças, a vida comemorada suspenderá o uso indevido da inocência. A possibilidade está naqueles que vivem de coisas não proibidas envolvidos em manter o próximo sonho.

LÁGRIMAS DESOBEDIENTES

Lágrimas desobedientes saem do seu curso por uma dor imprevista que se apresenta disfarçada de tristeza.



REVESAMENTO

No revezamento entre a certeza e a dúvida, recebo a visita do tempo que me indaga de quanto necessito para investigar o que me falta. Sugiro-lhe mapear o banco de beijos, esconder a senha do tesouro, delegar a chave dos espelhos, sustentar o amor pelo Botafogo, declarar os amores mantidos, descobrir uma forma de perpetuar os Cedros e o Líbano.

DIVISAS

No fundo da minha memória descubro que ela não tem fundo, que onde era para ser o fundo há um mais profundo que aumenta consideravelmente com os acúmulos transformados em divisas imateriais.



PRESUMO

Presumo que nas noites silenciosas desfilam navios emudecidos, vigílias mal conduzidas, vinganças protestando ações, muros envergonhados e lembranças inquietas que não conseguem dormir.

DESATADAS PENAS

Desatadas as penas, elas jamais serão esquecidas. Habitadas à renovação do gosto de gostar, apartarão as lembranças ofensivas, recolherão as dores mantidas e os abraços vazios.



MINHAS SEMENTES

Minhas sementes mais velhas voltam cheias de urgências. Disfarçadas de novas, se insinuam frescas, prontas para a alegria. Inventando novas medidas, se oferecem abastecidas, quando são as mais carentes, há muito desamparadas.

CONFINADOS

Quando ficam cansados de estar confinados, os sentimentos encurtam a distância entre a boca e a palavra.



UM ALICERCE

Mais do que um alicerce, era um modesto sustento; mais do que um capricho, era uma distração; mais do que uma ousadia, era uma imprudência. Com os sentidos convaléscentes, perdidos de sabor, não distingo entre o sal das abelhas e o mel do cais.

CARINHOS NOVOS

Carinhos novos, atemporais, dissimulam amores, como âncoras aflitas a provocar remorsos e a abrir portas tardias.



SEGREDOS AMOROSOS

Só os incautos e estúpidos não sabem guardar seus segredos amorosos.



PRUDENTE

Nenhuma alegria vem desacompanhada, nenhuma felicidade haverá sem a profusão dos frutos.

OS VÍCIOS

Abandonados os vícios, os crimes, as mentiras e o ridículo, já não se esconderão as dúvidas, os prantos. Os empenhos farão valer sua presença excluindo os desapontamentos, incluindo precedentes com êxito.



SONHOS VIGENTES

Sonhos vigentes, portáteis, dedicados, insensatos, maculados, confessos, ávidos, radicais. Definitivamente buscadores de máscaras, envolvem-se nos misteriosos caminhos de onde não poderão sair. Abrigam-se no encerro do sono, vedados à lucidez, conduzidos pelo disfarce do desejo.

RESTAURO

Os valores, ainda que desconsiderados, guardam o passado e o futuro.



O DE MENOS

Se for questão de aceitar os vinhos, as azeitonas, isso é o de menos.



OLHOS DESERTOS

Protegida por tule e seduzida em seda, com um olhar de algodão doce e um aroma de domingo à sua maneira, ela fingia coragem, embora escondesse no coração um vulcão e um vigor carnal no carmim do batom. E os olhos, desertos, debruçados em alcançar o mar mediterrâneo.

SOBREVIVENTES

Resgatados como pedaços sobreviventes da infância naufragada, estamos quase todos refugiados nas pessoas que não somos.



A SAUDADE DOS IMIGRANTES

A saudade dos imigrantes entra e sai do cais, atropela a fronteira, procura o porto, queima a saudade, enterra fantasmas e se afoga no esquecimento.

ALMA ROMÂNTICA

A alma romântica se arrepende diante dos usos, os versos perdem a graça enquanto os pensamentos despertam a desconfiança. Os personagens transformados em objetos validam a decepção em seus anonimatos quando esvaziados.



REMOTA

Os silêncios e as histórias de meus antepassados são precursores da minha mais remota identidade.

CORAÇÃO ABERTO

Venho de coração aberto, sem saber se haverá doação, necessitado de hospedagem. Se pudesses ver a tristeza e a alegria, verias que estas insistem em fazer-me companhia. Chegam e partem, indo como vento principiante, voltando como tempestade de areia.



POUCO A POUCO

Até que eu desapareça, lamentarei ter que parar de tanto gostar.

TORRENTE DE AFETOS

A torrente de afetos atordoa, subsiste ao tempo abreviando encontros e adiantando partidas, levando a reboque a tentação, o experimento e a consequência. Ativados, os afetos não mais se atrevem a seguir sozinhos. Não aceitam demissões. À proporção que aumentam, ganham em intensidade, expandem a aflição, o medo e a preocupação que avaria.



SOB A SUA SOMBRA

Não se compara o amor, antes e depois de dormir sob a sua sombra.

FOTOS

As fotos não contestam; permanecem no tempo em que foram fixadas.



BREVE E RIGOROSO

O tempo é breve e rigoroso. Cobra suas leis sempre. Com muita cortesia, cumpre rigorosamente aquilo para o que foi feito. Compensa os delitos, pequenos atrasos, acelerações imaginárias e descuidos passageiros. Premia os que respeitam sua duração.

REDE

Uma rede imaginária me enredou com um fio condutor, confundindo benefícios e precariedades, tramando ignorâncias e preconceitos, evidenciando o quanto não sei fazer nós.



BUSCO ATORES

Busco atores para meus sonhos, busco uma loucura que me tire dessa coerência absurda. Busco bailarinas e cantores que comemorem a vida. Busco uma história exilada das mentiras. Busco um espelho que me diga quem são os meus eus que vieram e os que se foram.

SEJA PELA VIDA

Seja pela vida, pelo amor, pela persuasão, pela paixão, sejam sempre bem vindas as novas marés; bem como os novos estímulos, renovados e familiares, as ilusões bem-sucedidas e as fantasias realizadas.



ESCONDO NO CORAÇÃO

Escondo-me dentro do coração quando vai tudo mal, guardo tudo protegido.

Recolho as delicadezas e me encolho nas fraquezas. Não quero que se quebre a poesia nem que se atormente o encanto ou se amargure a vida.

CELEBRAR

Simplez esses bens que evocam festejos, que iluminam a tudo que se lhes aproxime!



A PELE

Salvaguardadas a pele, a memória; esquecidas as dores, afastadas as decepções, aceitas as idas e vindas, lanço as âncoras em águas mediterrâneas onde os Fenícios guardaram a alma restaurada.

PROCURO

Procuo canteiros em grandes quantidades. Amo por varejo, necessito por atacado. Doo as sementes. Se não saírem as flores, prometo que apresentarei as raízes.



DISPONHO

Disponho de um confortável amparo. Minha memória me acompanha organizando prioridades e cuidados. Enquanto o tempo me permita lembrar, farei dessa que fizeram o complemento porque não regi toda a orquestra que me fez ser quem sou.

FONTE

Fonte que nivela terrenos, alimento ordenador que desperta o assombro, que inaugura o ar fresco. Brota e desaparece de tuas fendas a água, livre do cativoiro, e inunda o lago que resgata o ciclo que lavras, transpassas inventando arroios, riachos, rios, mares, sustentas o jardim que te acolhe e encanta quem te contempla. Fonte, sempre ascendente, descendente, vaporosa, vigorosa, se perdendo e se encontrando, ora turba, ora serena, do teu fluido as energias emergirão misturando-se em começos e fins nas tuas misteriosas aparências. Danças precipitada a molhar os intrusos que sobem no teu palco.

A VIDA CONTINUA

Dada a evidência, não se pode ser o senhor dos tempos nem viver-se no espaço desejado. Há que pactuar, saber que os acordos se rompem e que as mudanças fazem temer. Não há sossego para os medos.



ÂNSIA ANCESTRAL

Um sopro ressuscita uma ânsia ancestral que me dá força para seguir, arrendo todos os espaços para distribuir-me. Filtro os olhares, as incredulidades, as surpresas. Faço a alma suspirar e sorrir, passo a viver da sinceridade oferecida.

AINDA PRATICO

Ainda pratico o vício de ter saudade, uso lápis, borracha, me espanto enquanto cismo em recordar. Procuro um motivo antigo para manter alguma alegria, desenvolverei um jeito de não ficar triste, inventarei corredores paralelos que escoem as mágoas. Busco, sobretudo, não desperdiçar a próxima hora, já que ela jamais será novamente; farei do lugar em que moro motivo para guardar na memória amores de todas as épocas.



SER QUEM SOU

Minha história confirma o que a minha vida de todos os dias me diz; feito o sim dos meus pais, o sim da minha terra, o meu sim a contragosto, o meu sim do desgosto, todos os momentos em que me respeitei, desrespeitei. Deixo de lado os detalhes que fizeram o complemento porque não regi toda a orquestra que me fez ser quem sou.

PROMESSA QUE NÃO FIZ

Meu passado é um ser escondido que vibra em mim, não me deixa perder de vista a inocente e real crença de que há sonhos que ainda me alimentam.

Meus sentimentos motivam a minha inspiração, favorecem alguns momentos; logo jogam xadrez com minha tolerância, se impõem como uma exaltação na quietude. Derramam ingenuidade na experiência, só fazem revelar a última promessa que não fiz.



OASIS

Sem nenhuma preocupação de ocultar, exponho o abalo que fico nesse falso lugar cada vez que tu apenas me olhas. Ali se desfaz todo frágil equilíbrio, fica uma ilusão que possui o oásis.

MEU PASSADO

Meu passado é um ser escondido que vibra em mim, não me deixa perder de vista a inocente e real crença de que há sonhos que ainda me alimentam.



FAREI COM QUE

Farei com que se movam os corpos, balancem as almas, revirem os olhos, se voltem às páginas anteriores, se releiam os textos, compareçam para servir a vida como água potável.

O AMOR MANTÉM

O amor mantém fresco o pão de cada dia e renova a amizade que supera lugares e dispensa outras provas; o amor toma parte da vida, nos torna responsáveis pelas contribuições, começa versos que nem sempre terminam, traduz parte do sentir, distribui o que sobra convidando ao complemento.



DEUS ENCIUMADO

Érato (deus grego da poesia de amor) enciumado com Euterpe (deusa da música e poesia lírica) interessada na poesia dos Fenícios, não tolerou saber que suas poesias de amor pudessem ser superadas por pensamentos permanentes. Este patrimônio grego não aceitaria jamais carregar outras inspirações em suas células.

PATRIMÔNIO

Respondemos à vida com o nosso patrimônio pessoal, que é a nossa história, a dos nossos pais, avós e de todos aqueles que carregamos em nossas células.



OS ANOS PASSAM

Os anos passam sem que algumas pessoas atentem para as consequências de seus atos e sem perceber a importância do tempo.

POVOS

As experiências que negam ou desqualificam a diversidade cultural jamais serão estímulos à união e à interação entre os povos.



ÁGUAS CORRENTES

Caminho pelas margens das aldeias de Trípoli reclamando em voz alta uma vida mais sossegada, com imprevistos pouco surpreendentes. Reduzo os pesos lançando fora todos os excessos que neles viajam. Alucino águas correntes, desfaço seus nós no dorso dos camelos, sonhando com que estas águas invadam as cartas geográficas rumo às dunas obradoras de milagres.

RELÍQUIAS

Sou um visitador assíduo do passado. A memória também é medida por saudades gastronômicas, atividades de recreio e o descanso seguro. Reabro a ressonância dos momentos vividos conjugados a suspeitas, incidências e anseios. Constato que revivo todos os meus sentimentos pela primeira vez.



NAVEGO

Navego na companhia do sal e da água. Pronuncio uma cor que sai do meu sangue, me espanta o pranto repetido, nunca vertido.

NÁUFRAGO

Venho de naufrágios, me escondo em habilidades sobreviventes.



DESERTOS

Faço acordes para uma nova canção quando no deserto me perco entre quentes e frios; mais do que isso, não sei o que faço.

FOTOGRAFIAS

As fotografias legendam o contado e se expõem à luz, sem omissões, aquilo que organizou a história e deu o direito de torná-la aberta e sem cortes. Este funcionamento confirma que o passado não oculta; revela.



FAVOREÇO

Favorecendo os disfarces, posso fingir que não tenho dores, que diminuo de peso e corro quilômetros, até alcançar a ilusão de que a felicidade seja atraída por uma visão de que viver é fazer-se cargo de pequenas causas próprias.

SEMPRE HAVERÁ

Sempre haverá mal entendidos coletivos injustiçando e falsificando causas e pessoas.



A VOZ

Luminosa a voz que anuncia novos tempos, dando chance para uma geração desgastada.

OBRA INCOMPLETA

Extraviado o rumo das soluções, sigo pensando entre parêntesis a vida como uma obra incompleta.



NO COMEÇO

No começo tentei fazer com que os demais ampliassem seus conhecimentos. Com o passar dos anos, minha preocupação com os demais é para que eles não tentem fazer-me pensar como eles querem que eu pense.

PROVO AOS BOCADOS

Provo aos bocados, gosto de passear pelos teus mares e desertos e recomeçar por teus rastros.



ESFORÇOS

Há dias em que reapareço fingindo haver esquecido o modo de conduzir-me. Havia-me separado tanto desta vida, que meus costumes se tornaram estranhos. O período de isolamento havia purificado a obrigação do dever, dando-me o privilégio de não ter mais que fazer esforços em vão.

AS CALÇADAS

As calçadas, as portas, as janelas, em percursos de nossas despedidas, memorizam rastros.



CRIANÇAS APRENDIZES

Fui acostumado a frequentar assíduas festas de uma família grande, onde mãos reunidas, enlaçavam corações, recolhendo a alegria para festejar a vida das crianças aprendizes.

PROVO

Ando por desertos, visito os rastros, relembro caminhos, o malogro da meta, de impasses que me contêm. Avanço passo a passo por seus mistérios congestionados de horizontes. Provo aos bocados, gosto de passear por desertos, visitar ruínas e recomeçar ciclos.



NO ALÍVIO

Minha boca trás aflita uma nova canção, conta da solidão e da companhia, dos desertos catando oásis, da dor buscando refúgio no alívio.

ALMA NA PALAVRA

Ponha a alma na palavra para que os olhos vejam o que vem da pele. Ponha a alma no ato para que o músculo a reconheça. Ponha a alma no silêncio para que a memória se faça intacta.



ONDE SE SENTA

Onde se assenta a sombra, se assenta o descanso; onde a tristeza morre de fome, o vento carrega esperanças; onde se assenta a luta, os pensamentos se espalham.



REGO A MEMÓRIA

Rego a memória até chegar a cicatriz que me assiste.

A ALMA DAS

Coincido a alma das palavras com a alma da língua,
com a alma do ventre.



TEUS ENREDOS

Enredo-me em enredos, enveredo por caminhos,
procuro a terra deixada, derrubo o muro, guardo as
palavras e a paciência ancoradas na vontade de escutar
meus pés retornando à minha origem.



Roberto Curi Hallal

